

Psicanálise e urgência subjetiva

O projeto parte da proposta de circunscrever um dispositivo na psicanálise que propicia a discussão relativa ao contexto clínico e hospitalar. A escuta orientada pelo aporte psicanalítico à urgência subjetiva localiza a crucialidade do sofrimento em uma aposta no significante e em um sujeito diverso daquele apregoadado às urgências sociais ou médicas. Essa urgência, enquanto dispositivo, inclui como premissa a dimensão do inconsciente estruturado como linguagem e posiciona o analista como aquele a quem se dirige a urgência do sofrimento. Há uma demarcação temporal derivada do encontro com o insuportável do real que, por via desse posicionamento, instala um tempo diferente do da pressa. O posicionamento do analista institui um tempo de compreensão e abre espaço para um haver-se com o insuportável em uma abertura para algo diverso da repetição, para a oportunidade de singularização. Assim, o direcionamento ao analista funda o segundo tempo em que a profusão do que urge sucumbe a uma pausa. Enquanto a urgência propriamente dita não se constitui por um tempo de compreender, pois seu tempo é o da pressa de concluir, a urgência subjetiva é da ordem de um corte, uma pausa, desde a qual o dispositivo proposto opera como um marco. Entretanto, a ruptura deflagrada pela urgência é fundamental para a derivação de uma urgência subjetiva na medida em que esta se instala de modo a desarticular sujeito e significante.